



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO LATO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL E INCLUSIVA**

RENATA MARIA DOS SANTOS SILVA PINTO

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA): PRÁTICAS E POSSIBILIDADES**

**COCAL
2023**

RENATA MARIA DOS SANTOS SILVA PINTO

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): PRÁTICAS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Pós-Graduação Lato Senso
Especialização em Educação e Inclusiva do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Cocal.

Orientadora: Prof^a. Janaine Marques Leal Barros

COCAL

2023

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PRÁTICAS E POSSIBILIDADES

Renata Maria dos Santos Silva Pinto¹

Janaine Marques Leal Barros²

RESUMO

O presente trabalho apresenta informações sobre a inclusão escolar de estudantes autistas, através de um levantamento bibliográfico. Vale ressaltar que o TEA (Transtorno do Espectro Autista) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pela presença de distúrbios do comportamento, desde o início da vida, contendo diferentes graus de comprometimento e de déficits associados. Por isso, é importante compreender como está acontecendo a inclusão/escolarização desses estudantes. A pesquisa teve como objetivos, identificar as práticas pedagógicas que vêm sendo realizadas na educação inclusiva voltadas para alunos autistas, tais como as estratégias pedagógicas e recursos que estão sendo eficazes na escolarização desses estudantes. A metodologia utilizada na busca por esses objetivos foi a análise bibliográfica, onde se buscou autores que discorrem sobre o tema e que atendiam aos objetivos do trabalho. Nesse sentido os resultados apresentam que é de grande importância a discussão do tema Autismo, em contra partida é notório que existem ainda muitas dúvidas e lacunas sobre quais as melhores práticas devem ser utilizadas para no dia a dia dentro da sala de aula. Sendo assim, algumas das estratégias encontradas como resposta aos objetivos foram: utilização de rotina, uso de materiais e atividades adaptadas e atividades com mediação. Ainda foi possível perceber ainda que a Educação em uma perspectiva de Inclusão é um desafio da sociedade, mas também se percebeu que muitos profissionais estão envolvidos e empenhados em tornar a Educação cada vez mais inclusiva.

Palavras-chave: educação inclusiva; autismo; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This paper presents information on the inclusion of autistic students in schools, through a bibliographical survey. It is worth pointing out that ASD (Autism Spectrum Disorder) is a neurodevelopmental disorder characterized by the presence of behavioural disturbances from the beginning of life, with varying degrees of impairment and associated deficits. It is therefore important to understand how the inclusion/schooling of these students is taking place. The aim of the research was to identify the pedagogical practices that have been carried out in inclusive education for autistic students, such as the pedagogical strategies and resources that are being effective in the schooling of these students. The methodology used in the search for these objectives was bibliographical analysis, in which authors were sought who discuss the subject and who meet the objectives of the work. In this sense, the results show that it is of great importance to discuss the subject of autism. On the other hand, it is clear that there are still many doubts and gaps about which best practices should be used on a day-to-day basis in the classroom. Therefore, some of the strategies found in response to the objectives were: use of routine, use of adapted materials and activities and activities with mediation. It was also

¹ Licenciada em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal. Pós-Graduanda em Educação Especial e Inclusiva. E-mail: renatasilva.2790@gmail.

² Professora do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: janaine.leal@ifpi.edu.br

possible to see that education from an inclusion perspective is a challenge for society, but it was also clear that many professionals are involved and committed to making education increasingly inclusive.

Keywords: inclusive education; autism; pedagogical practices

Data de aprovação: 29/12/2023 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que a inclusão é uma necessidade no ambiente escolar, a sociedade tem buscado nos últimos tempos, políticas públicas para a inserção de todos os alunos nas salas de aula regular. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Capítulo V, é uma das leis que garante a inclusão de estudantes com deficiência.

Problematizar as práticas educacionais utilizadas na inclusão de estudantes com deficiências ou com algum tipo de transtorno, se faz necessário para que se possa construir leituras teórico-práticas que possibilitam a inclusão dessas crianças no ambiente escolar. Nesse sentido investigou-se como ocorre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante dessas informações, baseou-se a pesquisa nas seguintes indagações: Quais são as práticas pedagógicas que estão sendo realizadas na educação inclusiva dos estudantes com Autismo? Essas práticas estão sendo eficazes? Essa inclusão está acontecendo de maneira adequada?

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo identificar as práticas pedagógicas que estão sendo realizadas nas salas de aula inclusivas e quais recursos estão sendo utilizados nessas salas de aula. Dessa forma, buscou-se compreender como ocorre e se ocorre a utilização de práticas pedagógicas que favoreçam a efetiva inclusão e escolarização do aluno autista dentro da sala de aula regular, entendendo que a inclusão é um direito garantido por lei e deve ser cumprido em todos os âmbitos escolares.

Sabendo que cada aluno é único e aprende de maneira diferente, por isso todas as estratégias desempenhadas pelo professor, precisam estar documentadas no PEI (Plano Educacional Individualizado), esse documento serve para que o professor possa acompanhar o desenvolvimento do aluno e mudar de estratégia, quando necessário.

A escolha desse tema partiu de uma observação e convivência no espaço escolar, e diante de inúmeras incógnitas que muitos professores têm ao se depararem em suas salas com alunos autistas. Buscando então respostas para essas perguntas se decidiu pesquisar sobre o

tema Inclusão Escolar dos Autistas, na expectativa de compreendê-lo e assim ajudar outros profissionais da educação.

Nessa perspectiva, realizou-se um levantamento bibliográfico e documental de práticas pedagógicas que possibilitam a inclusão e escolarização efetiva de estudantes autistas. Conhecer e entender essas questões nos possibilitam enquanto profissionais da educação, identificar e obter conhecimentos sobre o assunto abordado e assim buscar estratégias para a melhoria da educação inclusiva, e ainda fornecer informações para outros professores e interessados na área.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: a introdução que traz aspectos gerais sobre o tema, onde é abordada a problemática da pesquisa bem como os objetivos e a justificativa da pesquisa. A segunda seção é o referencial teórico que é o embasamento teórico que nortearam o estudo, já a terceira seção é a metodologia que discorre sobre como a metodologia em que a pesquisa foi realizada.

A quarta seção é nomeada de resultados e discussão, está dividida em três subseções são elas: síntese das obras estudadas onde mostra-se a ideia geral dos autores sobre a temática, em seguida vem a análise das obras, que traz a discussão obtida após a análise e encerrando a seção vem os resultados encontrados. Por último, vem as considerações finais, que traz as reflexões encontradas no decorrer da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por desvios que envolvem três aspectos, como a interação social, o uso da linguagem e os padrões de comportamento restrito.

Na maior parte das vezes, a causa do autismo é genético, ou seja, é decorrente de cargas genéticas de seus pais ou até mesmo da própria criança. Além da presença genética, existem outras causas que podem contribuir para o TEA, como: idade materna e paterna acima de 40 anos, prematuridade, malformação do sistema nervoso central, infecções congênitas e outras ocorrências de histórico gestacional (OLIVEIRA, 2021; SANTOS, 2020).

Sendo assim, os graus do autismo podem variar, de leve, moderado a grave, os sinais comportamentais são definidos como: Atraso na fala, baixo contato visual, ecolalia, alterações emocionais quando se há uma mudança na rotina, seletividade alimentar, apego anormal aos objetos.

De acordo com Ferreira (2021) vale ressaltar que nem sempre a criança apresentará todos os sinais. O autismo pode ser classificado em três diferentes níveis, porém o fator

predominante para essa classificação é relacionado ao grau de comprometimento causado, em relação ao nível de dependência, sendo pouco ou até mesmo o total nível de dependência de outras pessoas ou profissionais.

Tendo em vista esse cenário e na perspectiva da inclusão, foi necessário a criação e reformulação das leis educacionais para que essas crianças tivessem a garantia da inclusão nas salas de aula. A Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), capítulo V - Educação Especial, modalidade criada para atender àqueles alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial. Outra importante conquista é a lei federal 12.764/12, ao instituir a Política de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, garantiu, nos casos de comprovada necessidade, o direito da criança acometida pelo TEA e matriculada em escola regular (pública ou particular) de possuir acompanhante especializado em sala de aula.

É importante ressaltar que não basta o aluno estar na sala de aula de forma “inclusa” é necessário muitos outros fatores para uma efetiva inclusão, ou seja, é de suma importância que ele tenha uma aprendizagem significativa. Esper, Araújo e Nascimento (2022) afirmam em sua pesquisa que para inclusão escolar é necessário garantir condições de aprendizado dos conteúdos e planejamento diferenciado e:

Para que isso ocorra, é fundamental a participação de profissional com qualificação específica, uma vez que o processo educativo deve ser realizado tendo em vista os aspectos essenciais para a promoção da qualidade de vida da criança. (ESPER; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2022)

Quando se fala de inclusão escolar, imagina-se um modelo educacional em que todos os estudantes sejam aceitos e acolhidos independente da sua deficiência. Como afirmam Martín e Gonzáles-Gil (2011):

[...] a Educação Inclusiva parte do princípio que todos os alunos têm direitos: os alunos com incapacidades, os pertencentes a contextos socioculturais desfavorecidos, os imigrantes, os que têm problemas de comportamento, etc..., e evidentemente todos os demais; numa palavra TODOS com suas singularidades pessoais e sociais. (MARTÍN; GONZÁLEZ-GIL, 2011, p. 151-152 apud SILVA et al., 2018, p. 217)

Nesse sentido, Sanchez (2005, p.17) afirma que “não basta que os alunos com necessidades especiais estejam integrados às escolas comuns, eles devem participar da vida

escolar e social dessa comunidade escolar”. Dessa forma, incluir é um processo que envolve inúmeros conjuntos de ações que engloba toda a comunidade escolar, ou seja, a inclusão não é um papel restrito do professor.

Segundo Ferreira (2006), o professor que tem em sua sala regular um aluno autista precisa disponibilizar atividades interessantes que estimulem o aprendizado, ou seja, o professor deve saber que o autista aprende de forma diferenciada e por isso, ousar nas metodologias se faz necessário.

Sem dúvidas um dos grandes desafios da educação atual é proporcionar um ensino e aprendizagem de qualidade, tendo em vista que, em muitos casos os professores ainda não possuem uma qualificação adequada para atender esses alunos autistas.

Vygotski (1997) foi um dos primeiros autores a visivelmente defender pressupostos que sustentam o pensamento inclusivo, ele afirmava que o professor é um dos principais pilares da mediação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, com a mediação planejada propositalmente, o indivíduo teria condições de superar as limitações decorrentes da deficiência, através do ensino apropriado.

Quando se fala em inclusão no ambiente escolar, pressupõe práticas pedagógicas que se utilizam de metodologias adequadas para as especificidades dos alunos. Desse modo Dias (2019) vem afirmar que as práticas pedagógicas se tornam mais significativas quando a criança com deficiência passa a se sentir parte daquele ambiente escolar.

Silva (2005) destaca que os recursos pedagógicos utilizados dentro da sala de aula inclusiva, precisam ser compatíveis com as necessidades e capacidades dos educandos, pois só assim se terá as condições de possibilitar uma aprendizagem efetiva, ou seja, uma qualidade do trabalho docente.

Nesse sentido promover a inclusão e a utilização de recurso pedagógicos adequados em especial para o público autista é uma tarefa árdua, sabendo que:

Uma pessoa com autismo sente, olha e percebe o mundo de maneira muito diferente da nossa. Pais, professores e a sociedade como um todo precisam mergulhar em seu universo particular e perceber o mundo da mesma forma que ele vê. (BARBOSA, 2012, p.15)

Dessa forma, faz-se necessário realizar pesquisas que nos possibilitem compreender quais são as estratégias pedagógicas estão sendo eficazes na inclusão e ensino aprendizagem

desses alunos autista. Visto que, se sabe que eles aprendem de maneira diferente, então cabe ao professor compreender seu aluno autista e desenvolver as melhores estratégias de ensino.

3 METODOLOGIA

Severino (2013, p.106) afirma que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores.” Desse modo, essa pesquisa buscou e analisou informações sobre a temática a partir de abordagens e dados teóricos já trabalhados por outros autores.

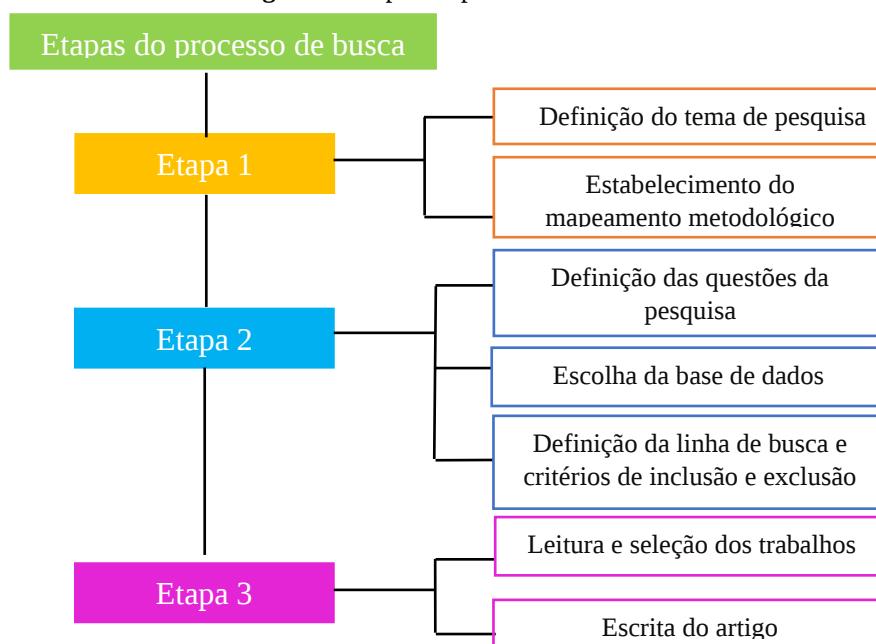
Objetivando-se assim conhecer as práticas e as possibilidades da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em sala de aula, a pesquisa teve abordagem qualitativa, pois buscou-se descrições, comparações e interpretações das realidades de acordo com os estudos já publicados. Segundo Minayo (2014, p.408) “a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados”.

Nesse sentido, como a pesquisa foi de cunho investigativo onde foi feito um levantamento de referências teóricas, publicadas por meios eletrônicos e escritos, como por exemplo, livros, artigos científicos, teses, páginas de web sites, etc. A partir do levantamento dos dados busca-se recolher informações relevantes que atendam aos objetivos da pesquisa.

Para o levantamento dos dados da pesquisa buscou-se um universo de 8 (oito) autores que abordam a temática de diferentes pontos. Assim seguiu-se o seguinte roteiro de pesquisa, a definição de Transtorno do Espectro Autista (TEA), as leis que garantem a inclusão dos Autistas na sala de aula regular, os desafios enfrentados por estes estudantes e as práticas e possibilidades realizadas por professores para garantir a efetiva inclusão de estudantes na sala de aula.

Para a apresentação dos resultados foi feito um recorte mostrando as principais ideias e dados teóricos que nortearam este estudo e que melhor demonstram o tema abordado.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa exploratória baseada em um levantamento bibliográfico de trabalhos com a temática Educação Inclusiva e o Autismo, em que se baseavam suas pesquisas em práticas e em possibilidades utilizadas em salas de aula inclusiva. As etapas do processo de busca são apresentadas na figura 1.

Figura 1: Etapas do processo de busca.

Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Síntese das obras analisadas

Para a realização desse estudo foram utilizados 8 trabalhos que atendiam aos objetivos de busca, conforme breve descrição no quadro 1:

Quadro 1. Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com o objetivo de trabalho

Título do trabalho	Autor/ano de publicação	Ano escolar em que foi aplicado	Metodologia de ensino-aprendizagem utilizada
A Educação Infantil Inclusiva: Práticas Pedagógicas de Professores em Escolas da Semec Belém	DIAS, K.M.S, 2019	Educação Infantil	Ações diárias dentro da sala de aula que possibilitam o acesso e permanência das crianças com deficiência nas salas regulares de Educação Infantil.
Experiências de inclusão na formação de professores.	MARTÍN, P. S.; GONZÁLEZ-GIL, F, 2011	Estudo Teórico	Relatos de inclusão

Estudo sobre a análise do comportamento aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), graus II e III, no Ensino Fundamental I	ROSA, O. S; ALBRECHT, A. M, 2021	Ensino Fundamental I	Análise do comportamento aplicada – ABA e de como esta ciência contribui para o corpo docente ao receber o aluno de inclusão com autismo
Autismo e Inclusão em perspectiva: Vivências do Estágio na Educação Especial	PACHECO, A. O.; GONÇALVES, N. T. L. P, 2022	Ensino Fundamental II	Relatos sobre experiências vivenciadas durante Estágio na Educação Especial
Obras Escogidas V-da Fundamentos da defectologia.	VYGOTSKI, L. S, 1997	Estudo Teórico	O professor é um dos principais pilares da mediação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, com a mediação planejada propositalmente, o indivíduo teria condições de superar as limitações decorrentes da deficiência, através do ensino apropriado.
Inclusão escolar e autismo: sentimento e práticas docentes	WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, A. S.; ZANON, R. B. 2020	1º ao 3º Ensino Fundamental	Experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA
O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas.	COSTA, F. B. L. DA, 2017	Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental	Reflexão teórica com ênfase nas práticas pedagógicas voltadas para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula regular.

Práticas pedagógicas inclusivas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil	SILVA, C. A.; SILVA, R. A.; ASFORA, R, 2015	Educação Infantil	Investigação das práticas pedagógicas que favorecem a inclusão de crianças com TEA, na Educação Infantil
--	---	-------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2 Análise das obras pesquisadas

De acordo com Dias (2019, p. 104), “as situações lúdicas contribuem para o desenvolvimento das capacidades interpessoais das crianças e desenvolvem atitudes básicas de aceitação, respeito e confiança. Com isso, brincando a criança desenvolve sua aprendizagem”. Nesse sentido, a autora ressalta a importância do uso estratégias lúdicas dentro da sala de aula de forma que proporcionem a inclusão de todos os estudantes sem distinção. Algumas das estratégias citadas são: contação de história, brincadeiras, dinâmicas, jogos e atividades com registro. Para isso é necessário planejamento e adaptação de acordo com a realidade dos alunos.

Dialogando com essas ideias, (ROSA; ALBRECHT, 2021) ressaltam que é de suma importância o educador ter conhecimento sobre o TEA, para assim entender suas peculiaridades e assim elaborar metodologias individualizadas tendo em vista a efetiva inclusão do aluno.

Dessa forma, é necessária uma diversificação na mediação da aprendizagem, considerando a identidade dos estudantes com deficiências, buscando assim ultrapassar todas as barreiras físicas, cognitivas, emocionais e sintomáticas (PACHECO; GONÇALVES, 2022). E essa mediação deve ser bem planejada, pois só assim o indivíduo terá as condições de superar suas dificuldades, conforme comenta (VYGOTSKY, 1997).

Com relação ao planejamento das Práticas Pedagógicas (WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020), destacam a importância do planejamento individual para os estudantes, pois só com um planejamento bem elaborado é possível desenvolver boas práticas de inclusão e de aprendizagem. Nesse sentido, Costa (2022) ressalta em sua pesquisa a importância da adequabilidade dos recursos didático, ou seja, todos os recursos utilizados precisam sua intencionalidade de acordo com as especificidades do estudante.

Nesse sentido os autores (SILVA; SILVA, R.A.; ASFORA, 2015) ressaltam a urgência em mais investimentos que proporcionem ações para expandir a capacitação dos professores, acerca das práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e inclusão dos estudantes com

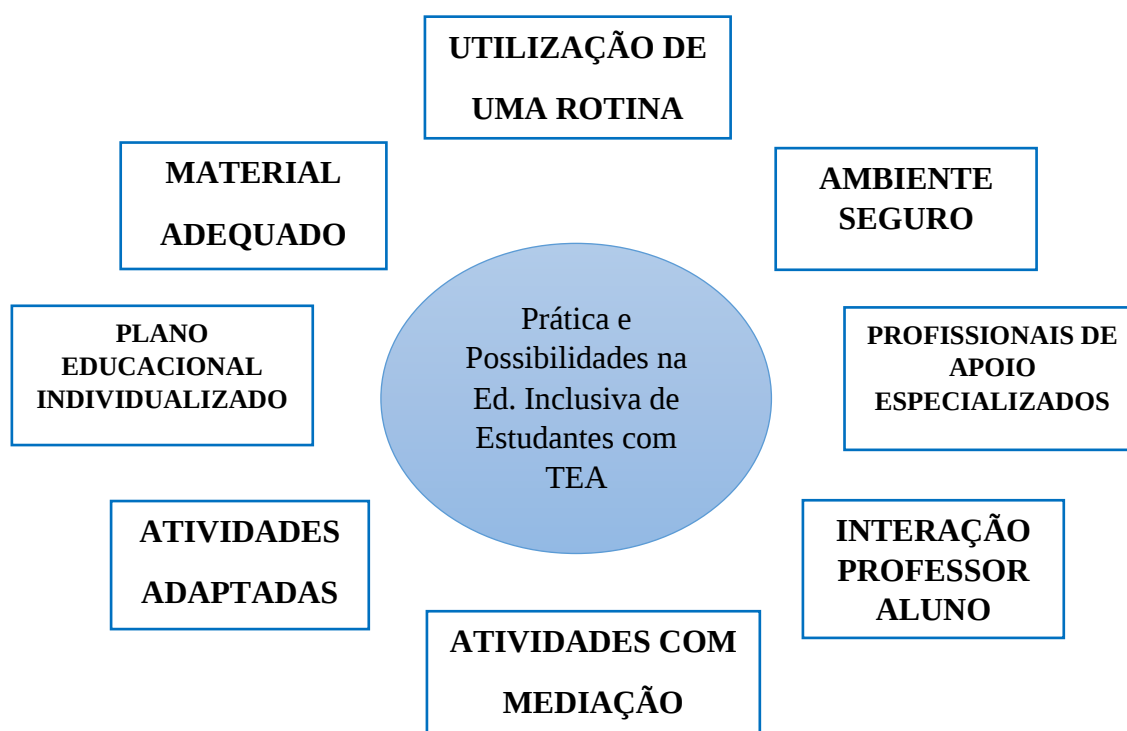
Transtorno do Espectro Autista. Pois os estudos apontam o grande avanço no desenvolvimento cognitivo dos estudantes que pertencem a turmas onde os professores têm formação adequada.

4.3 Resultados encontrados

Através da análise a temática abordada foi perceptível a grande importância da discussão do tema, em contrapartida é notório que existem ainda muitas dúvidas e lacunas sobre quais as melhores práticas devem ser utilizadas para no dia a dia dentro da sala de aula, para que ocorra uma efetiva inclusão desses estudantes Autistas.

Conforme observado ao longo deste trabalho, existem muitas legislações que garantem a inclusão na sala de aula, mas toda essa inclusão depende do empenho dos envolvidos no processo de escolarização. No decorrer do estudo do tema, observou-se algumas práticas e atitudes que se mostram favoráveis à inclusão. Veja conforme mostra a figura 2:

Figura 2 – Práticas e Possibilidades na Educação Inclusiva de Estudantes com TEA



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Essas foram algumas das estratégias e práticas utilizadas por professores em suas salas de aula, para garantir a participação, permanência e aprendizagem de seus alunos Autistas, juntamente com os demais alunos. Utilização de uma rotina, utilização de material adaptado de acordo com a necessidade do aluno, plano Educacional Individualizado, atividades adaptadas, atividades com mediação, interação professor e aluno com TEA e com os demais alunos, ambiente seguro e profissionais de apoio especializado.

De acordo com o estudo, a utilização da rotina no ambiente escolar proporciona aos estudantes com (TEA) uma maior autonomia e assim facilita a aprendizagem. Esse recurso pode ser facilmente confeccionado, utilizando-se imagens, palavras ou ainda diversos materiais concretos, que indicam as atividades. Esse recurso facilitará toda a dinâmica da sala de aula.

A utilização de materiais concretos é um item indispensável nas salas de aula, independentemente de quais alunos frequentam a sala de aula, sobretudo quando falamos de autistas esses recursos cada vez mais necessários. Os tipos de materiais irão depender da série escolar e também do nível cognitivo do aluno.

Outro ponto importante encontrado nos trabalhos pesquisados foi o PEI (Plano Educacional Individualizado), pois neste documento deve estar descrito todos os materiais e atividades que devem ser desenvolvidos com o aluno Autista. Além disso, o acompanhamento de profissionais especializados é de fundamental importância para um bom desenvolvimento do aluno com TEA.

Em paralelo a todas essas questões, existem aqueles fatores fundamentais que devem existir em toda e qualquer sala de aula, que é o respeito. O respeito às diferenças é de fundamental importância no ambiente escolar, pois havendo interações saudáveis entre todos favorecerá que ocorra aprendizagem significativa.

5 CONCLUSÃO

Diante do levantamento bibliográfico realizado, foi perceptível a grande importância da discussão sobre o tema Autismo, em contrapartida é notório que existem ainda muitas dúvidas e lacunas sobre quais as melhores práticas que devem ser utilizadas no dia a dia dentro da sala de aula. Muitas dessas dúvidas e inseguranças sobre como ensinar estudantes com TEA é devido à falta de formação e apoio de profissionais que auxiliem na aprendizagem desses estudantes.

É visível a necessidade de uma melhor capacitação dos professores, ações formativas acerca de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem, para que ocorra uma efetiva inclusão desses estudantes Autistas nas salas de aula. Mas para isso, também é necessário o interesse do professor, já que ele é um dos principais pilares do processo de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as práticas pedagógicas utilizadas em turmas regulares que possuem estudantes com TEA, este levantamento revelou que a Educação Inclusiva ainda é um processo em construção e que muito ainda precisa ser feito ou aperfeiçoado.

Nesse sentido, é válido compreender que para construir uma Educação Inclusiva é necessário o envolvimento não só da pessoa com deficiência, mas é preciso do o envolvimento da família, a escola e a sociedade. Estes precisam estar presentes e atuantes no processo educativo.

Observou-se ainda que as teorias precisam estar aliadas as práticas pedagógicas, ou seja, de nada adianta o PEI (Plano Educacional Individualizado) do aluno está feito, se na prática ele não está sendo desenvolvido como deveria. Dessa forma, é necessário que o professor faça as adaptações curriculares busque estratégias de aprendizagem de acordo com as necessidades do aluno, e isso é válido para todos os níveis de ensino.

Ao adentrar no universo desta pesquisa foi possível perceber que a Educação em uma perspectiva de Inclusão é um desafio da sociedade, mas também se percebeu que muitos profissionais estão envolvidos e empenhados em tornar a Educação cada vez mais inclusiva. E são esses profissionais que precisam ser evidenciados e valorizados, pois são estes tipos de ações que possibilitam que os estudantes com TEA ou com qualquer outra deficiência, sejam incluídos e se tornem cidadãos participativos na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996.

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. **O processo de inclusão do aluno autista na escola regular**: análise sobre as práticas pedagógicas. 2017. 92 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó/RN, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37858> Acesso em 29 de jul 2023.

DIAS, K.M.S. **A Educação Infantil Inclusiva**: Práticas Pedagógicas de Professores em Escolas da Semec Belém. (Dissertação de Mestrado). Belém: Universidade do Estado do Pará, 2019, 141 f.

ESPER, M. V.; ARAÚJO, J. S.; SANTOS, M. A.; NASCIMENTO, L. C. **Atuação do Professor de Educação Especial no Cenário da Pandemia de Covid-19**. Revista Brasileira Educação Especial, Corumbá, v.28, e0092, p.227-242, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/JxgS8pmK3RgD3dP3t4mnJZx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de abr de 2023.

KONFLANZ, G. M.; FERREIRA, V. L. D.; FERREIRA, C. C. Aplicação de análise textual em publicações relacionadas ao Ensino de Matemática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Um Mapeamento Sistemático. **Renote**, v. 10, n. 2, p. 173-183, 2021.

MARTÍN, P. S.; GONZÁLEZ-GIL, F. **Experiências de inclusão na formação de professores**. In: RODRIGUES, D. (Org.). Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. Tradução de Joaquim Colôa Dias, Maria Bibiana Magalhães, David Rodrigues. Lisboa: Instituto Piaget, 2011. p. 149-155.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. **Transtorno Do Espectro Autista**: Uma Abordagem Sobre As Políticas Públicas E O Acesso À Sociedade. Infarma - Ciências Farmacêuticas, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 117- 130, june 2021. ISSN 2318-9312. Disponível em: . Acesso em: 04 mai 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e2.a2021.pp117-130>.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

PACHECO, A. O.; GONÇALVES, N. T. L. P. **Autismo e Inclusão em perspectiva**: Vivências do Estágio na Educação Especial. Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Vitória-ES, v. 28, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 2022. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/39854> Acesso em 14 de ago de 2023

ROSA, S. O; ALBRECHT, A. R. M. **Estudo sobre a análise do comportamento aplicada (aba) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (tea), graus ii e iii, no ensino fundamental i**. -, [S. l.], pág. 1-20, fev. 2021.

SANCHEZ, P. A. **A Educação Inclusiva**: Um meio de construir escolas para todos no século XXI. *Inclusão – Revista da Educação Especial*, ano I, n. 1, p. 7-18, 2005.

SANTOS, Fabio et al. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**: Desafios da Inclusão. -, [S. l.], v. 2, pág. 1-27, 2020.

SILVA, C. A.; SILVA, R. A.; ASFORA, R. **Práticas pedagógicas inclusivas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil**

Disponível em

<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/SILVA%3B+SILVA%3B+ASFORA+-+2015.2.pdf/491d6719-5141-442b-8856-59aaabda37c> Acesso em 01 de set 2023

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V- Fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, A. S.; ZANON, R. B. **Inclusão escolar e autismo: sentimento e práticas docentes**. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt> Acesso em 18 de ago de 2023